

TENTATIVAS DE SUICÍDIO NOTIFICADAS NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA 2010-2024

Gabriella Rosa Rodrigues Dutra¹

Carolina Arantes Camargo¹

Fernanda Teixeira Campos¹

Isadora Moraes Dias¹

Thayssa Baima Silva Moraes¹

Angélica Lima Brandão Simões²

Nome da instituição: Ex. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA^{1,2}

RESUMO

Introdução: No Brasil, a cada 40 minutos, morre uma pessoa por suicídio, as tentativas de autoextermínio constituem o principal fator para tal óbito e a análise epidemiológica dos casos notificados permite orientar políticas públicas, compreender o cenário e planejar intervenções.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das tentativas de suicídio notificadas no Brasil entre 2010 e 2024, discutindo implicações para políticas públicas de saúde mental. **Método:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, baseado em dados do SINAN/DATASUS sobre tentativas de suicídio no Brasil entre 2010 e 2024. Ano, sexo, faixa etária e evolução dos casos, foram variáveis analisadas, sendo extraídos pelo TabNet, tabulados em planilhas e descritos por frequências absolutas e relativas.

Resultados: Houve um aumento expressivo entre as lesões autoprovocadas, no Brasil, entre 2010 e 2024, principalmente no sexo feminino, teve-se um crescimento contínuo, a faixa etária mais afetada foi de 20 a 29 anos, problemas envolvidos na completude do registro e aprimoramento da coleta foram observados, em especial na categoria “ignorado/branco”, todo o contexto, reforça a necessidade de ações preventivas em ambientes escolares e comunitários. **Conclusão:** A análise evidencia a gravidade das tentativas de suicídio no Brasil, sobretudo entre a população feminina e outras, também vulneráveis, a implementação de políticas públicas é necessária e os achados subsidiam estratégias do SUS para reduzir a mortalidade por suicídio.

Palavras-chave: Tentativa de Suicídio; Notificação de Doenças; Serviços de Vigilância Epidemiológica.

INTRODUÇÃO

O suicídio representa um grave problema de saúde pública mundial, sendo a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos¹. No Brasil, estima-se que cerca de 14 mil pessoas morram por suicídio anualmente, configurando uma morte a cada 40 minutos².

As tentativas de suicídio constituem o fator de risco mais relevante para o óbito por esta causa e, desde 2011, passaram a integrar a Lista Nacional de Notificação Compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O objetivo do estudo consiste em analisar o perfil epidemiológico das tentativas de suicídio notificadas no Brasil entre 2010 e 2024, a partir dos dados do SINAN/DATASUS, discutindo implicações para políticas públicas de saúde mental.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, utilizando dados do SINAN/DATASUS - módulo Violência Interpessoal/Autoprovocada referentes a tentativas de suicídio registradas no Brasil, entre janeiro de 2010 e dezembro de 2024.

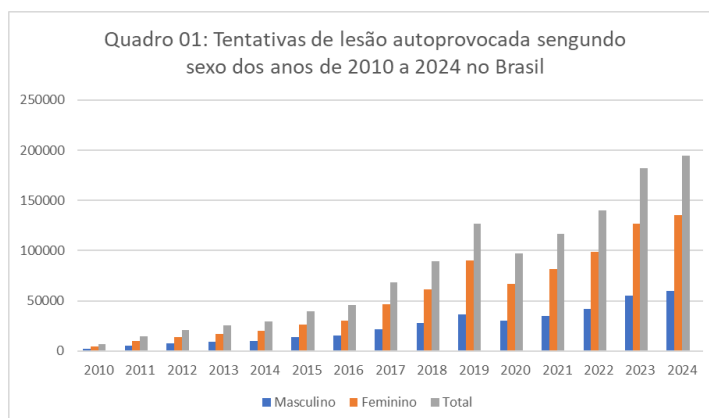
Foram consideradas as variáveis: ano de notificação; sexo; faixa etária; evolução do caso. Os dados foram extraídos por meio do TabNet, tabulados em planilhas eletrônicas e analisados de forma descritiva, com frequências absolutas e relativas. Por se tratar de dados secundários, de domínio público e sem identificação individual, o estudo dispensa avaliação por Comitê de Ética (Resolução CNS nº 510/2016).

RESULTADOS

Os dados apresentados no quadro 01 mostram um aumento expressivo das notificações de violência autoprovocada no Brasil, entre 2010 e 2024. O crescimento das notificações foi contínuo ao longo dos anos, destacando que em 2010 foram 6.739 casos, e em 2024, 194.856, o que representa um aumento de quase 29 vezes no número de registros entre o início e o fim do período selecionado. Os três últimos anos analisados (2022, 2023 e 2024) apresentaram os números mais altos, ultrapassando 140 mil registros anuais. Além disso, durante esse período, foram contabilizados 1.198.368 casos, sendo que aproximadamente 70% desses eram do mulheres. O sexo feminino foi predominante em todos os anos analisados, e a diferença em relação ao número de casos foi exuberante, chegando a mais que o dobro em diversos anos, o que evidencia uma vulnerabilidade maior entre as mulheres nesse contexto.

Entre 2010 e 2024, foram registradas 4.653.212 notificações de violência interpessoal e autoprovocada no Brasil (Quadro 2), com aumento gradual ao longo dos anos. Os dados mostram que as faixas etárias mais afetadas estão entre 20 e 29 anos, seguidas por 30 a 39 anos e 15 a 19 anos, evidenciando maior vulnerabilidade em jovens adultos. Observa-se também crescimento consistente nos números absolutos ao longo do período, destacando picos expressivos em 2023 (588.388 casos) e 2024 (662.803 casos).

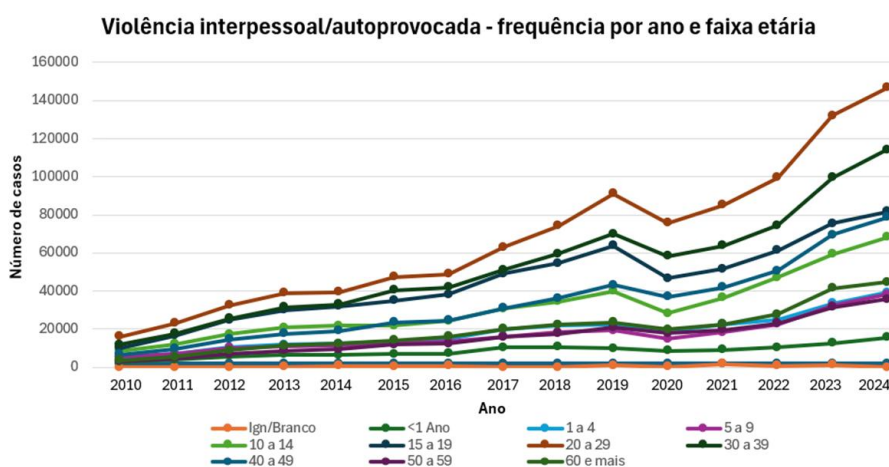
Quadro 1. Tentativas de lesão autoprovocada segundo sexo dos anos de 2010 a 2024 no Brasil, dados SINAN/DATASUS



Fonte: elaborada pelos autores a partir dos dados do DATASUS, 2025.

As faixas etárias mais jovens, como 10 a 14 anos e 5 a 9 anos, apresentaram menores números, mas ainda assim em tendência ascendente, enquanto os registros em crianças menores de 1 ano se mantiveram relativamente baixos. A categoria de Ignorado/Branco mostrou variação, mas com valores significativamente inferiores às demais faixas etárias, indicando limitação nos registros incompletos.

Quadro 2. Violência Interpessoal/autoprovocada - frequência por ano e faixa etária



Fonte: elaborada pelos autores a partir dos dados do DATASUS, 2025.

A tabela 01 apresenta a evolução dos casos de violência interpessoal/autoprovocada notificados no Brasil entre 2010 e 2024, considerando os desfechos das ocorrências. Observa-se que, no período de 2010 a 2014, há dados mais completos, com destaque para altas hospitalares (74.338 no total) e óbitos por violência (5.143). Após 2015, no entanto, verifica-se um grande aumento das notificações classificadas como “Em branco” (mais de 1,1 milhão de registros), o que compromete a qualidade das informações e dificulta a análise detalhada da evolução

real dos casos. Ainda assim, chama atenção a elevada proporção de notificações sem desfecho informado, em contraste com números relativamente baixos de evasão/fuga (2.040) e óbito por outras causas (334). Essa discrepância evidencia problemas na completude dos registros e reforça a necessidade de aprimoramento na coleta e sistematização dos dados para subsidiar políticas públicas eficazes de prevenção e cuidado.

Tabela 01. Distribuição das tentativas de suicídio por evolução do caso no Brasil no período de 2010-2024

Ano da Notificação	Alta	Evasão/fuga	Óbito por violência	Óbito por outras causas	Ignorado	Em Branco	Total
TOTAL	74.338	2.040	5.143	334	6.345	1.110.168	1.198.368
2010	5.310	125	422	31	559	292	6.739
2011	12.053	295	864	53	918	757	14.940
2012	17.178	460	1.225	79	1.433	789	21.164
2013	20.611	583	1.351	92	1.866	967	25.470
2014	19.118	567	1.277	79	1.545	7.122	29.708
2015	25	4	3	-	1	39.656	39.689
2016	-	-	-	-	-	45.489	45.489
2017	3	-	-	-	6	68.192	68.201
2018	1	-	-	-	-	89.271	89.272
2019	-	-	-	-	-	126.678	126.678
2020	1	-	-	-	-	97.289	97.290
2021	-	-	-	-	-	116.269	116.269
2022	-	-	-	-	-	140.156	140.156
2023	16	3	-	-	10	182.418	182.447
2024	22	3	1	-	7	194.823	194.856

Fonte: elaborada pelos autores a partir dos dados do DATASUS, 2025.

Os achados previstos dialogam com estudos recentes que apontam aumento das notificações de tentativas de suicídio no Brasil, especialmente em adolescentes e mulheres^{3,4}. Esse padrão reforça a necessidade de ações preventivas no ambiente escolar e comunitário, além do fortalecimento de estratégias de cuidado em saúde mental na Atenção Primária.

Do ponto de vista das políticas públicas, o Brasil possui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio (Lei nº 13.819/2019), que prevê a notificação obrigatória e o atendimento integrado. Entretanto, a literatura evidencia

desafios como a subnotificação, a fragmentação da rede de cuidado e a insuficiente capacitação de profissionais^{1,2}.

CONCLUSÃO

A análise epidemiológica das tentativas de suicídio notificadas no Brasil revela a magnitude e a complexidade do problema, destacando a vulnerabilidade de mulheres jovens e indivíduos em condições socioeconômicas desfavoráveis. O estudo reforça a importância da vigilância epidemiológica e da ampliação de políticas públicas de saúde mental, com foco em prevenção, detecção precoce e acompanhamento multiprofissional. Tais dados são fundamentais para subsidiar ações no âmbito do SUS e contribuir para a redução da morbimortalidade associada ao suicídio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Suicide worldwide in 2021: global health estimates**. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>.

² BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico: Tentativas de suicídio e óbitos por suicídio no Brasil**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>.

³ BAPTISTA, M. N. et al. Tentativas de suicídio no Brasil: análise epidemiológica das notificações no SINAN. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 45, n. 2, p. 101–110, 2023.

⁴ SANTOS, L. S. et al. Perfil epidemiológico das tentativas de suicídio notificadas no Brasil: análise temporal e sociodemográfica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 8, e00067221, 2022.